



COLÓQUIO

International



Repensar a América Latina

DIÁLOGOS A PARTIR DA AMÉRICA LATINA:
GÊNERO, CULTURA E EPISTEMOLOGIAS DECOLONIAIS

12, 13 E 14 DE FEVEREIRO DE 2025
UNIVERSIDADE DE TOULOUSE (FRANÇA)



Língua, História e Memória: o discurso feminista negro em análise

Saete Maria Bernardo dos Santos¹

Resumo

Neste estudo, interessa-nos compreender discursivamente as condições de produção da luta das mulheres americanas negras pela igualdade de direitos, no Século XIX. Temos como objetivo geral analisar o discurso de Truth, buscamos estabelecer um diálogo constante entre teoria/método/procedimento analítico e objeto, tal como se espera de uma pesquisa que se inscreve na análise de discurso materialista. Para desenvolver este estudo, filiamos-nos à análise de discurso materialista, tal como proposta por Pêcheux, na França, e Orlandi, no Brasil. As noções de condição de produção e de discurso fundador compõem o dispositivo teórico-analítico. O material selecionado como corpus desta pesquisa é o discurso “E eu não sou uma mulher?”, proferido por Sojourner Truth, produzido em 1851, na Convenção dos Direitos da Mulher nos Estados Unidos. Ao analisar o pronunciamento de Truth, buscamos compreender a inscrição de sua posição sujeito na história e nas redes de memória do movimento feminista negro americano investigando o funcionamento de seu pronunciamento como o discurso fundador no/do jogo de relações de poder e de relações de força da/na luta das mulheres negras.

Palavras-chave:

Feminismo negro; Gênero; Raça.

¹ Discente de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas. Atualmente professora universitária de políticas públicas em saúde na Universidade Estadual de Ciências da Saúde. Gênero; Raça; Feminismo negro.